

# **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: ANÁLISE EMPÍRICA SOBRE AS INTENÇÕES APÓS A GRADUAÇÃO**

**Bruna Camargos Avelino**

Mestranda em Ciências Contábeis  
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha,  
31270-901 - Belo Horizonte, MG - Brasil,  
E-mail: bcavelino@gmail.com; Telefone: (31) 8752 7007

**Jacqueline Veneroso Alves da Cunha**

Doutorado em Ciências Contábeis - USP  
Professor Adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha,  
31270-901 - Belo Horizonte, MG - Brasil,  
E-mail: jvac@face.ufmg.br; Telefone: (31) 3409 7275

**Eduardo Mendes Nascimento**

Mestre em Ciências Contábeis - UFMG  
Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC  
Rua Dirceu Giordani, 696, Bairro Jardim Universitário,  
89820-000 - Xanxerê, SC - Brasil,  
E-mail: e.mn@uol.com.br; Telefone: (49) 3441 7000

## **RESUMO**

A sociedade atual valoriza fortemente o conhecimento e, por esse motivo, possuir um diploma de ensino superior tornou-se um diferencial. Mais recentemente, houve um aumento significativo no interesse dos estudantes pelos cursos de pós-graduação. Nesse contexto, o presente estudo, de caráter descritivo, tem como objetivo geral identificar as percepções e motivações de estudantes de graduação em Ciências Contábeis em relação a cursar ou não uma pós-graduação. Optou-se pela aplicação de um questionário junto a alunos do último ano do curso de Ciências Contábeis regularmente matriculados em 2011 em uma IES pública localizada no Estado de Minas Gerais e em duas IES privadas (uma localizada em Minas Gerais e a outra em Santa Catarina). Os resultados demonstraram que existe uma clara percepção por parte dos respondentes em relação à importância dos cursos de pós-graduação, além de uma intenção perceptível de continuar os estudos após a formatura. Verificou-se, ainda, que os estudantes pretendem cursar uma pós-graduação independente de serem obrigados a tal e que estão dispostos a investir no curso por conta própria. A pesquisa revelou indícios de que os respondentes, em sua maioria, entendem que a pós-graduação lhes proporcionará satisfação pessoal, valorização profissional e preenchimento de possíveis lacunas identificadas no curso de graduação. Além de evidenciar o fato de que a graduação não satisfaz plenamente os requisitos do mercado e que os alunos acreditam que as melhores alternativas de pós-graduação são os cursos *lato sensu*, observou-se, no geral, que não há divergências de percepções entre os estudantes oriundos da IES pública e das IES privadas.

**Palavras-chave:** Pós-graduação; Ciências Contábeis; Ensino; Alunos.

**Área temática:** Educação e Pesquisa em Contabilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, desde a década de 1960, passa por um processo de democratização do ensino, e muito dessa expansão é atribuída à ideia de que a educação, sobretudo o ensino superior (graduação e pós-graduação), possibilitaria ao indivíduo maior empregabilidade. A educação, inclusive, tem sido associada ao desenvolvimento de um país. Para Castro (1994, p. 150), “os países que cuidam bem da sua educação são justamente aqueles que estão tendo sucesso econômico. Isto é ainda mais verdadeiro hoje com a adoção crescente de formas de organização complexas e novas tecnologias de produção”. Assim, observa-se o surgimento de diversas instituições dispostas a atender à demanda deflagrada pela expectativa de que possuir um diploma de nível superior facultaria ao indivíduo maiores chances de colocação no mercado de trabalho (RODRIGUES, 1997; GENTILI, 2001; FRIGOTTO, 2001).

Muitas dessas instituições, em sua maioria privadas, foram criadas no limiar da expansão do ensino superior (MACEDO *et al.*, 2005; BARONI, 2010). Comparando a década de 1960 com a de 1980, de acordo com dados do INEP (2011), confirma-se esse crescimento: em meados dos anos 1960, havia 31 instituições de ensino superior, sendo que, no início dos anos 1980, estas somavam 882, o que representa uma média de crescimento de aproximadamente 400% por década. Após essa acentuada expansão, o número de instituições de ensino superior teve um aumento inexpressivo de 1980 a 1995, considerando-se que nesse período foram criadas apenas 12 novas instituições. De 1995 até 2008, foram criadas 1.334 instituições, o que representa um aumento de 145% em comparação com o período anterior de crescimento inexpressivo (INEP, 2011).

O desenvolvimento do sistema de ensino superior no Brasil tornou-se possível, principalmente, em razão da edição da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996). Pelo modelo anterior à citada Lei, uma instituição, para oferecer ensino superior no Brasil, deveria aliar ensino, pesquisa e extensão (DOURADO, 2002). A partir da LDB, não há mais essa necessidade, passando a existir instituições dedicadas exclusivamente ao ensino (institutos superiores de educação, centros universitários). Além disso, a LDB estabeleceu novas modalidades de cursos e programas e instituiu as bases para a construção de um sistema nacional de avaliação da educação superior (MACEDO *et al.*, 2005).

Nesse cenário, baseado na ideia de que a educação possibilita maiores oportunidades de trabalho, merece atenção a percepção dos estudantes de graduação em relação à questão da pós-graduação, considerando-se que a opção por um curso de especialização, mestrado ou doutorado reflete para o indivíduo uma oportunidade de crescimento. Pesquisas como as realizadas por Carvalho *et al.* (2003) e Leite Filho e Rodrigues (2005) verificaram que mais de 60% dos estudantes de graduação pretendem fazer um curso de pós-graduação.

Diante desse novo contexto no ensino brasileiro, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: quais são as percepções e motivações de estudantes de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar uma pós-graduação? Para responder à questão de pesquisa, o estudo tem como objetivo geral identificar as percepções e motivações de estudantes de graduação em Ciências Contábeis em relação a cursar ou não uma pós-graduação. Adicionalmente, este estudo pretende verificar quando os estudantes pretendem cursá-la, qual o tipo de curso preferido (*lato* ou *stricto sensu*), quais os motivos que os levariam a tais decisões e se a maior disponibilidade de determinado tipo de curso e o fato de o aluno ter feito Iniciação Científica na graduação influenciam na escolha do tipo de pós-graduação a ser cursada.

## 2 PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1 Cursos de Pós-Graduação

De acordo com Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2008), a gestão da pós-graduação no Brasil durou pelo menos 30 anos. Os autores esclarecem que a primeira reforma educacional de cunho nacional foi realizada no início da era Vargas (1930-1945), autorizando e regulamentando as universidades e estabelecendo sua finalidade social. Essa reforma ficou conhecida como Reforma Francisco Campos e estabelecia que, nos institutos de ensino superior, seriam realizados os cursos normais, equiparados, de aperfeiçoamento, de especialização, livres, de extensão e de doutorado, que se destinavam a prolongar a atividade técnica e científica dos institutos universitários, em prol da coletividade (CUNHA; CORNACHIONE JR.; MARTINS, 2008).

A pós-graduação foi regulamentada mais de 30 anos depois, a partir da aprovação do Parecer nº. 977/65 do Conselho de Educação Superior (CESu). Esse parecer definiu e fixou as características da pós-graduação, bem como tratou de sua origem histórica e distinguiu a pós-graduação *lato sensu* da *stricto sensu*. A primeira foi definida como representando todo e qualquer curso que se segue à graduação e, atualmente, é comumente designada como curso de especialização, sendo que, quando o curso é voltado para a área de gestão, é também denominado *Master in Business Administration* (MBA). Já a pós-graduação *stricto sensu* foi designada como o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico, englobando os cursos de mestrado e doutorado (CESu, 1965).

De acordo com Verhine (2008), a pós-graduação no Brasil hoje é o resultado da combinação dos modelos americano e francês ajustados às circunstâncias particulares. Porém, segundo o autor, enquanto superficialmente os programas brasileiros de pós-graduação parecem ser cópias dos programas dos EUA, pode-se elencar algumas diferenças entre os dois países, principalmente quando se trata dos cursos *stricto sensu*. Primeiramente, destaca-se que a pós-graduação nos Estados Unidos foi originalmente desenvolvida em torno do Ph.D, de modo que o grau de mestre era inicialmente reservado para os professores das escolas de nível médio. No Brasil, em contraste, os programas de pós-graduação se iniciam com foco no nível de mestrado. Uma segunda diferença, ainda de acordo com Verhine (2008), refere-se à natureza e ao papel do mestrado. No Brasil, o mestrado foi criado como um grau de entrada para o ensino universitário e, por isso, tende a ser de natureza altamente acadêmica. Nos Estados Unidos, ao contrário, o mestrado nunca foi visto como uma porta de entrada para a profissão acadêmica. Vale ressaltar, também, que nos EUA a determinação do que é e do que não é “reconhecido” não ocorre dentro do domínio governamental, não havendo um sistema oficial para julgar os cursos de pós-graduação. No Brasil, por outro lado, o reconhecimento e a avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* são realizados pelo Ministério da Educação (por meio da CAPES) e pelo Conselho Nacional de Educação (VERHINE, 2008).

Quanto aos objetivos dos cursos de pós-graduação, Oliveira (1998) elenca os seguintes: formação de professores para o magistério superior, formação de pesquisadores e preparação de profissionais de forma especializada. De acordo com os direcionadores que são dados aos cursos de *lato* e *stricto sensu*, a ênfase em um daqueles objetivos varia. Vieira (2009, p. 20) explica que os cursos do tipo especialização são “mais direcionados à área profissional, de mercado, e com caráter de educação continuada”. Por outro lado, a autora atribui aos cursos *stricto sensu* a formação de pesquisadores voltados para a docência no ensino superior. Todavia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que apenas parte (1/3) do corpo docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) precisa ter, necessariamente, titulação *stricto sensu* para lecionar na graduação. Por essa razão, apesar dos cursos *lato sensu* serem mais direcionados ao mercado de trabalho, as IES contratam

professores especialistas para a docência. No Brasil, em 2009, docentes com a titulação de mestres predominavam na educação superior (36%), sendo a porcentagem de doutores de 27% (INEP, 2010). Desse modo, efetivamente 37% dos professores das IES, no período em questão, não possuíam titulação *stricto sensu* em nível de mestrado ou doutorado. Observa-se, assim, que a legislação brasileira incentiva a contratação de professores com diploma *lato sensu* nas IES, pois são docentes cujos salários, custos financeiros e tempo de formação normalmente são menores quando comparados aos de um professor com titulação *stricto sensu* (NASCIMENTO, 2011).

Ressalta-se que os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* diferenciam-se não só pelos objetivos e tipo de formação que proporcionam, mas também pelas exigências que cada um desses cursos precisa atender (NASCIMENTO, 2011). O Quadro 1 estabelece uma comparação de tais exigências.

Verifica-se, ao analisar o Quadro 1, que os cursos de mestrado e doutorado são supervisionados pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), diferentemente dos cursos *lato sensu*. Desse modo, observa-se que o legislador deixou os cursos de especialização sem uma avaliação própria. A avaliação dos cursos de especialização está inserida na da própria instituição, o que inviabiliza aos interessados distingui-la e analisá-la, antes de eventualmente se inscreverem em tais cursos. Para o MEC (2011), a ausência de uma avaliação institucionalizada para os cursos de especialização permite que estes possuam maior flexibilidade, dinamicidade e agilidade para adaptarem-se às constantes mudanças nas demandas do mercado.

Exigência	Lato	Stricto
Exigência de autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento específico para o curso	Não	Sim
Exigência de diploma de curso superior	Sim	Sim
Avaliado pelo MEC durante o reconhecimento ou renovação do reconhecimento da IES	Sim	Sim
Supervisão da CAPES	Não	Sim
Exigência de 50% dos professores especialistas e 50% mestres ou doutores	Sim	Não
Exigência de 100% dos professores doutores	Não	Sim
Professores dedicados à divulgação e fomentação de pesquisa	Não	Sim
Processo de seleção	Não	Sim
Duração mínima de 360 horas/aula	Sim	Não
Frequência (do estudante) mínima a 75% das aulas	Sim	Sim
Trabalho de conclusão de curso	Sim	Sim
Ao final do curso é emitido certificado (registrado na própria instituição)	Sim	Não
Ao final do curso é emitido diploma (registrado no MEC)	Não	Sim
Atribuição de nota e conceito ao estudante	Sim	Sim

**Quadro 1:** Comparação das exigências para os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Fonte: Nascimento (2011).

Estudos como os de Carvalho *et al.* (2003) e Leite Filho e Rodrigues (2005) evidenciaram que estudantes já conferem grande importância à pós-graduação antes mesmo de concluírem o curso de graduação, demonstrando declarada intenção de continuidade dos estudos. Baruch, Bell e Gray (2005), por sua vez, avaliaram a influência de um MBA ou de um programa de mestrado na carreira de gestores dos EUA, verificando o impacto do curso de pós-graduação em variáveis como competências, habilidades, auto-percepção, progressão na carreira, salários e desempenho dos profissionais. Os resultados evidenciaram que a pós-graduação possibilitou o desenvolvimento de determinadas competências que culminaram na formação de melhores gestores e líderes, facultando evidências empíricas que demonstram a

importância da continuidade dos estudos na formação de profissionais executivos, o que confirma a relevância de pesquisas que tratem do tema.

### 3 PROCEDER METODOLÓGICO

Esta pesquisa, caracterizada como estudo descritivo, utilizou-se de fontes secundárias e primárias para atender ao objetivo geral de identificar as percepções e motivações de estudantes de graduação em Ciências Contábeis em relação a cursar ou não uma pós-graduação. Foram pesquisados alunos do curso de Ciências Contábeis regularmente matriculados em 2011 em uma IES pública localizada no Estado de Minas Gerais e em duas IES privadas (uma localizada em Minas Gerais e a outra em Santa Catarina).

No município onde se localiza a IES pública analisada no estudo e uma das IES privadas, são 19 as instituições de educação superior credenciadas e autorizadas a disponibilizar o curso presencial de graduação em Ciências Contábeis (MEC, 2011). Das 19 IES cadastradas no MEC que oferecem o curso presencial de graduação em Ciências Contábeis no município em questão, 16 disponibilizam MBAs e/ou especializações na área de negócios, considerada aquela que desenvolve conhecimento em Administração, Contabilidade, Economia e demais áreas de conhecimento que os gestores devem dominar (RUAS; COMINI, 2007). No entanto, apenas 5 dessas instituições oferecem, além da pós-graduação *lato sensu*, cursos na modalidade *stricto sensu*, sendo que somente a IES pública considerada neste estudo disponibiliza o mestrado em Ciências Contábeis, além de mestrado acadêmico e doutorado em Administração e Economia.

No município de Santa Catarina onde se localiza o campus da segunda IES privada analisada na pesquisa, somente a IES pesquisada está credenciada e autorizada a disponibilizar o curso presencial de graduação em Ciências Contábeis (MEC, 2011). A universidade supracitada oferece MBAs e/ou especializações na área de negócios, mas não disponibiliza cursos na modalidade *stricto sensu* na área em questão.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário junto aos estudantes do último ano do curso noturno de Ciências Contábeis das respectivas instituições. Os questionários foram aplicados pessoalmente pelos pesquisadores em novembro de 2011. Os alunos participantes da pesquisa foram escolhidos por meio de amostragem não probabilística por julgamento, sendo a amostra composta por 50 alunos da IES pública localizada em Minas Gerais e 50 alunos oriundos das duas IES privadas (13 da instituição de Santa Catarina e 37 da IES de Minas Gerais) que se propuseram a participar voluntariamente do estudo, fornecendo seu consentimento tácito. De acordo com Cooper e Schindler (2000), a amostragem por julgamento é aconselhável quando o pesquisador deve selecionar membros da amostra de forma a atender a alguns critérios pré-estabelecidos. O critério adotado foi a seleção de estudantes do último ano por pressupor-se que estes estariam mais aptos a tomar a decisão de cursar ou não uma pós-graduação, pelo fato de encontrarem-se mais próximos de terminar a graduação. Além disso, foram considerados critérios de acessibilidade dos pesquisadores aos estudantes. Ressalta-se, como limitação desta pesquisa, o fato da amostragem não probabilística por julgamento impedir o caráter de inferência ou generalização dos resultados do estudo a estudantes do último ano do curso de Ciências Contábeis, alocados em outras instituições do Brasil.

O questionário, adaptado dos modelos de Carvalho *et al.* (2003) e Leite Filho e Rodrigues (2005) dispôs, a princípio, de 7 questões de qualificação que buscaram identificar variáveis como gênero, idade, estado civil, se o estudante fez Iniciação Científica durante a graduação, se os estudantes exercem atividade remunerada e se esta atividade remunerada é na área de contabilidade ou não. Na sequência, disponibilizou-se um conjunto de 17 questões fechadas agrupadas em três categorias: (1) o interesse em fazer ou não um curso de pós-graduação e quando fazê-lo, com 9 assertivas; (2) os motivos de fazer um curso de pós-

graduação, com 4 assertivas; e (3) que tipo de curso de pós-graduação pretende fazer, com 4 afirmativas.

As questões foram elaboradas com base na escala Likert, na qual os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem de uma série de proposições, mas também a informarem o seu grau de concordância/discordância. No presente estudo, as questões consistiram em assertivas acompanhadas de uma escala de 4 pontos: (1) - discordo fortemente, (2) - discordo, (3) - concordo e (4) - concordo fortemente. Optou-se por apresentar uma escala sem ponto intermediário que pudesse ser considerado como neutro ou sem opinião (não concordo, nem discordo), no intuito de forçar a escolha do respondente sobre a concordância ou discordância com o tema perguntado.

As assertivas referentes ao interesse do aluno em fazer ou não um curso de pós-graduação e quando fazê-la são apresentadas no Quadro 2.

1 - Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro.
2 - Após me graduar, só voltarei a estudar se for obrigado a fazê-lo.
3 - Ainda não parei para pensar na importância de um curso de pós-graduação na minha vida.
4 - Não pretendo cursar pós-graduação, pois para minha carreira profissional a prática é mais importante que a teoria.
5 - Não acho que valha a pena sacrificar meu tempo de lazer para fazer um curso de pós-graduação.
6 - Um curso de pós-graduação exige grandes sacrifícios pessoais, por isso não pretendo fazê-lo logo que me formar.
7 - Só faria um curso de pós-graduação se a empresa na qual estivesse trabalhando arcasse com os custos.
8 - Iniciar um curso de pós-graduação está nos meus planos no prazo máximo de 3 anos após minha formatura.
9 - Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação, mas vou esperar alguns anos e reunir experiência profissional antes de voltar a estudar.

**Quadro 2:** Interesse em fazer pós-graduação e quando fazê-la.

Fonte: Adaptado de Carvalho *et al.* (2003) e Leite Filho e Rodrigues (2005).

No que se refere aos motivos considerados pelo estudante para fazer ou não um curso de pós-graduação, as proposições são elencadas no Quadro 3.

10 - Penso que o curso de pós-graduação, independentemente dos requisitos do mercado, vai me propiciar satisfação pessoal.
11 - Tenho grande interesse no curso de pós-graduação porque quero seguir uma carreira acadêmica.
12 - Acredito que as empresas só valorizam profissionais com pós-graduação.
13 - Acredito que a qualidade do meu curso de graduação satisfaz plenamente os requisitos do mercado, portanto não necessito de pós-graduação.

**Quadro 3:** Motivos para cursar uma pós-graduação.

Fonte: Adaptado de Carvalho *et al.* (2003) e Leite Filho e Rodrigues (2005).

Quanto ao tipo de pós-graduação que o aluno pretende fazer, apresentam-se as proposições no Quadro 4.

14 - Acredito que a melhor alternativa em pós-graduação são os cursos de mestrado ( <i>stricto sensu</i> ), sendo a grande vantagem destes o fato de existirem opções gratuitas. Assim, pretendo cursar uma pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
15 - Cursos MBA no Brasil são mais valorizados que o mestrado. Assim, pretendo cursar um MBA.
16 - Gostaria de fazer um curso de pós-graduação em outras áreas para ampliar meus conhecimentos.
17 - Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização ( <i>lato sensu</i> ). Assim, pretendo cursar uma pós-graduação <i>lato sensu</i> .

**Quadro 4:** Que tipo de pós-graduação pretende fazer.

Fonte: Adaptado de Carvalho *et al.* (2003) e Leite Filho e Rodrigues (2005).

Conforme observado no estudo de Leite Filho e Rodrigues (2005), as assertivas foram distribuídas aleatoriamente pelo questionário, possuindo algumas conotações positivas enquanto outras eram de cunho negativo. De acordo com os autores supracitados, tal procedimento deve ser adotado para evitar vieses decorrentes de tendências de polarização de respostas (positivas ou negativas), além de evitar o condicionamento destas caso as assertivas estivessem dispostas em sequência, permitindo identificar respostas incongruentes às assertivas que guardassem estreita similaridade entre si.

Adicionalmente, baseado na literatura e no intuito de atingir os objetivos específicos propostos e verificar se a maior facilidade de acesso aos cursos de pós-graduação *lato sensu* e o fato do aluno ter feito Iniciação Científica na graduação influenciam na escolha do tipo de pós-graduação a ser cursada, foram testadas na pesquisa duas hipóteses:

*H<sub>1</sub>: Os estudantes têm mais propensão a planejar fazer um curso de pós-graduação lato sensu em detrimento de um curso stricto sensu.*

A primeira hipótese estabelecida no estudo fundamenta-se no fato dos cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecerem maior disponibilidade de oferta, se comparados com as demais modalidades de pós-graduação (CARVALHO *et al.*, 2003; LEITE FILHO; RODRIGUES, 2005). Verifica-se a maior facilidade de acesso aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, o que tenderia a aumentar a preferência por esta modalidade.

*H<sub>2</sub>: Estudantes que participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação têm mais propensão a planejar fazer um curso de pós-graduação stricto sensu do que aqueles que não participaram deste tipo de projeto.*

Os projetos de Iniciação Científica (IC) viabilizam aos estudantes de graduação uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob a orientação de professores e com a concessão de bolsas de financiamento aos pesquisadores. Assim, o aluno poderá desenvolver pesquisas relacionadas a seu campo de interesse, complementando sua formação acadêmica. A Iniciação Científica permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da graduação, pois se volta para a criação e consolidação de linhas de pesquisa. É dentro desta perspectiva que a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles com maior vocação para a pesquisa (BEIRÃO, 1998). Pressupõe-se, desse modo, que estudantes que participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação e que, portanto, tenham maior familiaridade com a atividade de pesquisa, apresentem perfil mais voltado à área acadêmica, compatível com os cursos *stricto sensu*, já que estes se relacionam à formação de pesquisadores voltados para a docência no ensino superior.

Quanto ao tratamento dos dados, preconizou-se a utilização de recursos estatísticos descritivos para organizar os dados e analisar cada assertiva do questionário. Optou-se por utilizar a média e o desvio padrão para a análise de cada resposta, além da realização de testes estatísticos para que se pudesse rejeitar ou não as hipóteses elencadas na pesquisa, sendo os procedimentos realizados no software STATA<sup>®</sup> ( $\alpha = 0,05$ ). Adicionalmente, para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos alunos da IES pública e das IES privadas e assegurar a confiabilidade dos resultados da pesquisa, optou-se por realizar testes de diferença de médias entre os dois grupos pesquisados, considerando-se cada assertiva do questionário. Para as afirmativas que atenderam ao pressuposto de que são extraídas de uma população normalmente distribuída, realizou-se o teste *t* de *Student*; e para aquelas que não apresentaram distribuição normal, utilizou-se o teste de *Wilcoxon*.

Vale ressaltar que se pretende, em um estudo futuro, entrar em contato com os mesmos respondentes de forma a apurar se estes efetivamente fizeram o curso de pós-

graduação e se suas expectativas iniciais foram atendidas. Para tanto, foi solicitado que os estudantes deixassem um e-mail de contato ao final do questionário.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Descrição do Perfil dos Estudantes

Considerando-se os dados retornados pelos respondentes, no que se refere à IES pública analisada no estudo, constatou-se que estes apresentam o seguinte perfil: em sua maioria do gênero masculino (54%), solteiros (78%), com atividade remunerada na área de Contabilidade (50%), que não participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação (86%) e com idade média de 27 anos (Tabela 1). Em relação aos respondentes vinculados às duas IES privadas selecionadas no estudo, observou-se que estes apresentam o seguinte perfil: maioria do gênero feminino (70%), solteiras (62%), com atividade remunerada na área de Contabilidade (66%), que não participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação (72%) e com idade média de 28 anos (Tabela 1).

**Tabela 1:** Identificação dos Estudantes da IES pública e IES privadas.

Identificação	IES Pública		IES Privada		Geral		
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
<b>Estado Civil</b>	Casado	10	20%	13	26%	23	23%
	Divorciado/Separado	1	2%	2	4%	3	3%
	Solteiro	39	78%	31	62%	70	70%
	União Estável	0	0%	4	8%	4	4%
	Outros	0	0%	0	0%	0	0%
	<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>
<b>Gênero</b>	Feminino	23	46%	35	70%	58	58%
	Masculino	27	54%	15	30%	42	42%
	<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>
<b>Faixa Etária</b>	Até 28 anos	29	58%	26	52%	55	55%
	28 anos	0	0%	2	4%	2	2%
	Mais de 28 anos	15	30%	18	36%	33	33%
	Não informado	6	12%	4	8%	10	10%
	<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>
<b>Atividade Remunerada</b>	Não Exerço Atividade Remunerada	8	16%	0	0%	8	8%
	Trabalho na área de Contabilidade	25	50%	33	66%	58	58%
	Trabalho em área não relacionada à Contabilidade	17	34%	17	34%	34	34%
	<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>
<b>Participação em projetos de Iniciação Científica</b>	Sim	7	14%	13	26%	20	20%
	Não	43	86%	36	72%	79	79%
	Não informado	0	0%	1	2%	1	1%
	<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>50</b>	<b>100%</b>	<b>100</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborada pelos autores.

Verifica-se que a maioria dos estudantes da IES pública analisada exercem algum tipo de atividade remunerada (84%) e que a totalidade dos estudantes vinculados às IES privadas selecionadas apresentam situação equivalente. Tal cenário pode ser atribuído ao fato dos cursos de Ciências Contábeis nas IES analisadas ser noturno, o que pode ser considerado um



elemento facilitador para que o aluno opte em conciliar trabalho e estudo; ou um resultado do próprio perfil do curso (Tabela 1).

Quanto à média etária dos respondentes (28 anos em uma análise geral, 27 anos na IES pública e 28 anos nas IES privadas), esta se encontra em consonância com os resultados apresentados pelo INEP (2010) para todo o país. De acordo com o INEP (2010), os alunos de cursos de graduação presencial concluem a educação superior, em média, aos 28 anos. Em relação ao gênero, quando se analisa a educação superior em nível nacional, verifica-se a predominância de alunos do gênero feminino, de modo que as mulheres correspondem a 55,1% do número total de matrículas e a 58,8% do número total de concluintes (INEP, 2010). Neste estudo, observa-se a predominância de mulheres apenas nos cursos de Ciências Contábeis das IES privadas analisadas.

#### 4.2 Análise das Percepções e Motivações dos Respondentes quanto a Cursar uma Pós-graduação

Na Tabelas 2, apresentam-se os resultados obtidos a partir das assertivas referentes ao interesse manifestado pelos estudantes em fazer pós-graduação e sobre quando fazê-la.

**Tabela 2:** Resultados referentes ao interesse em fazer pós-graduação e quando fazê-la.

Assertiva	IES PÚBLICA				IES PRIVADAS				GERAL			
	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF
1	4%	8%	56%	32%	2%	18%	49%	31%	3%	13%	53%	31%
2	52%	38%	4%	6%	60%	30%	8%	2%	56%	34%	6%	4%
3	32%	38%	22%	8%	38%	38%	19%	4%	35%	38%	21%	6%
4	33%	55%	12%	0%	52%	42%	4%	2%	42%	48%	8%	1%
5	48%	44%	6%	2%	67%	27%	6%	0%	58%	35%	6%	1%
6	28%	32%	34%	6%	27%	56%	15%	2%	28%	44%	24%	4%
7	32%	48%	14%	6%	40%	50%	6%	4%	36%	49%	10%	5%
8	4%	20%	45%	31%	8%	22%	43%	27%	6%	21%	44%	29%
9	18%	40%	36%	6%	6%	52%	30%	12%	12%	46%	33%	9%
<b>Média</b>	28%	36%	25%	11%	33%	37%	20%	9%	31%	36%	23%	10%
<b>Desv. Padrão</b>	17%	14%	18%	12%	24%	14%	17%	12%	20%	12%	17%	12%

Legenda: DF = Discordo Fortemente; D = Discordo; C = Concordo; CF = Concordo Fortemente

Fonte: elaborada pelos autores.

A análise da Tabela 2 permite observar que 84% dos estudantes pesquisados concordaram ou concordaram fortemente com a afirmativa 1 (Hoje o mais importante para mim é iniciar minha carreira profissional e ganhar dinheiro). Verifica-se, assim, que os alunos, em sua maioria, encontram-se engajados com aspectos de trabalho e atuação profissional, uma vez que têm disponibilidade de tempo real para tal, haja vista que o curso de Ciências Contábeis nas IES analisadas é noturno. Analisando-se separadamente os alunos da IES pública e das IES privadas, observa-se que 88% dos estudantes da primeira concordaram ou concordaram fortemente com a afirmativa 1, sendo essa concordância de 74% para os alunos das IES privadas. No entanto, as percepções dos estudantes da IES pública e das IES privadas não podem ser consideradas estatisticamente diferentes (valor-p >  $\alpha = 0,05$ ).

O entendimento quanto à importância da pós-graduação por parte dos respondentes fica evidenciado quando se consideram as respostas das assertivas 2 a 7. Em relação à assertiva 2 (Após me graduar, só voltarei a estudar se for obrigado a fazê-lo), 90% dos estudantes, no geral, discordaram ou discordaram fortemente da afirmativa, de modo que as percepções dos estudantes da IES pública e das IES privadas não podem ser consideradas estatisticamente diferentes (valor-p >  $\alpha = 0,05$ ). Infere-se, portanto, que a maioria dos alunos da amostra pretendem cursar uma pós-graduação sem a necessidade de qualquer tipo de coerção. De forma similar, 73% dos respondentes, considerando-se a totalidade dos alunos, discordaram ou discordaram fortemente da assertiva 3 (Ainda não parei para pensar na

importância de um curso de pós-graduação na minha vida). Verifica-se, assim, que grande parte dos alunos tem consciência sobre a importância de se cursar uma pós-graduação. Porém, apesar de 70% dos respondentes da IES pública e de 76% dos alunos das IES privadas discordarem ou discordarem fortemente da afirmativa 3, as médias das respostas dos dois grupos não podem ser consideradas estatisticamente diferentes (valor- $p > \alpha = 0,05$ ).

No que se refere à assertiva 4 (Não pretendo cursar pós-graduação, pois para minha carreira profissional a prática é mais importante que a teoria), também predominou a discordância, sendo que, na IES pública, o grau de discordância (incluindo discordo e discordo fortemente) foi de 88%; nas IES privadas, de 94%; e na análise agregada, de 90%. Este resultado permite inferir que os alunos da amostra não vêm a prática de forma desvinculada do conhecimento adquirido na universidade, sendo ambos considerados relevantes para a carreira profissional. Em relação à hipótese de que os alunos da IES pública e das IES privadas têm a mesma percepção quanto à afirmativa 4, esta foi rejeitada (valor- $p < \alpha = 0,05$ ). Nesse contexto, apesar das médias das respostas dos dois grupos serem estatisticamente diferentes, os respondentes, predominantemente, discordaram da afirmativa em ambos os grupos. No entanto, a média das respostas dos alunos das IES privadas (1,56) foi inferior à média das respostas dos alunos da IES pública (1,80), denotando que os primeiros discordaram com maior intensidade da afirmativa em questão.

Quanto às assertivas 5 (Não acho que valha a pena sacrificar meu tempo de lazer para fazer um curso de pós-graduação) e 6 (Um curso de pós-graduação exige grandes sacrifícios pessoais, por isso não pretendo fazê-lo logo que me formar), 93% dos estudantes discordaram ou discordaram fortemente da assertiva 5, sendo essa discordância de 72% quando considera-se a afirmativa 6. Verifica-se que a maioria dos respondentes, mesmo tendo consciência das dificuldades que poderão surgir em uma pós-graduação, não as consideram suficientes para desestimulá-los a fazer o curso. Considerando-se individualmente os alunos da IES pública e das IES privadas, observa-se que 92% dos estudantes do primeiro grupo discordaram ou discordaram fortemente da assertiva 5, sendo essa discordância de 60% quando considera-se a afirmativa 6. Quando se observam as respostas dos estudantes das IES privadas, verifica-se que 94% dos alunos discordaram ou discordaram fortemente da assertiva 5, sendo essa discordância de 83% quando analisa-se a questão 6. No entanto, em relação às questões 5 e 6, as percepções dos estudantes da IES pública e das IES privadas não podem ser consideradas diferentes estatisticamente (valor- $p > \alpha = 0,05$ ).

A análise da questão 7 (Só faria um curso de pós-graduação se a empresa na qual estivesse trabalhando arcasse com os custos), permite observar que a maior parte dos estudantes estão dispostos a investir, por conta própria, em um curso de pós graduação, haja vista que, em uma análise geral, 85% dos alunos discordaram ou discordaram fortemente da assertiva supracitada. A análise das respostas dos estudantes da IES pública e das IES privadas permite observar que 80% dos respondentes do primeiro grupo discordaram ou discordaram fortemente, sendo essa discordância de 90% para os alunos das IES privadas. Porém, considerando-se um nível de significância de 5%, as médias das respostas dos estudantes da IES pública e particulares não foram consideradas estatisticamente diferentes, não permitindo inferir que tais alunos tenham percepções distintas (valor- $p > \alpha = 0,05$ ).

A afirmativa 8 (Iniciar um curso de pós-graduação está nos meus planos no prazo máximo de 3 anos após minha formatura) apresentou um elevado grau de concordância entre os estudantes, uma vez que 73% destes concordaram ou concordaram fortemente. Por outro lado, predominou a discordância dos alunos quanto à assertiva 9 (Estou decidido a fazer um curso de pós-graduação, mas vou esperar alguns anos e reunir experiência profissional antes de voltar a estudar): 58% dos respondentes discordaram ou discordaram fortemente. Isto permite inferir que há uma preocupação entre os estudantes no que concerne à educação continuada, além do fato de que a maioria dos respondentes não pretende esperar muitos anos

para cursar a pós-graduação, sendo este um plano a ser efetivado em curto prazo, até 3 anos para a maioria.

Quando se analisa separadamente os alunos da IES pública e das IES privadas, verifica-se que 76% dos estudantes do primeiro grupo concordaram ou concordaram fortemente com a questão 8, sendo esse grau de concordância de 70% para os alunos das IES privadas. Em relação à assertiva 9, tanto na IES pública, quanto nas IES privadas, 58% dos estudantes discordaram ou discordaram fortemente da afirmativa em questão. As percepções dos estudantes da IES pública e das IES privadas não podem ser consideradas estatisticamente diferentes (valor-p >  $\alpha = 0,05$ ) no que se refere às questões 8 e 9.

Na Tabela 3, resumam-se os resultados obtidos a partir das afirmativas relacionadas aos motivos que levariam o estudante a cursar uma pós-graduação.

**Tabela 3:** Resultados referentes aos motivos para cursar uma pós-graduação.

Assertiva	IES PÚBLICA				IES PRIVADAS				GERAL			
	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF
<b>10</b>	8%	28%	54%	10%	2%	16%	72%	10%	5%	22%	63%	10%
<b>11</b>	46%	38%	14%	2%	4%	40%	40%	16%	25%	39%	27%	9%
<b>12</b>	16%	70%	8%	6%	4%	60%	29%	6%	10%	65%	18%	6%
<b>13</b>	36%	60%	4%	0%	38%	52%	10%	0%	37%	56%	7%	0%
<b>Média</b>	27%	49%	20%	5%	12%	42%	38%	8%	19%	46%	29%	6%
<b>Desv. Padrão</b>	18%	19%	23%	4%	17%	19%	26%	7%	15%	19%	24%	5%

Legenda: DF = Discordo Fortemente; D = Discordo; C = Concordo; CF = Concordo Fortemente

Fonte: elaborada pelos autores.

Observa-se, a partir da análise dos resultados da assertiva 10 (Penso que o curso de pós-graduação, independentemente dos requisitos do mercado, vai me propiciar satisfação pessoal), que os respondentes, em sua maioria, não pretendem cursar uma pós-graduação exclusivamente por esta significar uma oportunidade de crescimento profissional em decorrência das expectativas do mercado, mas também, pelo fato do curso lhes propiciar satisfação pessoal. Esta percepção foi observada na resposta de 73% dos respondentes, considerando-se uma análise agregada. A valorização da satisfação pessoal pode ser corroborada também a partir da análise da assertiva 12 (Acredito que as empresas só valorizam profissionais com pós-graduação), uma vez que nesta, predominou a discordância (75% da totalidade dos alunos discordaram ou discordaram fortemente da assertiva). Infere-se, assim, que os motivos de se cursar uma pós-graduação, na percepção dos respondentes, vão muito além dos requisitos do mercado, ressaltando a importância da satisfação pessoal do aluno.

Considerando-se separadamente os alunos da IES pública e das IES privadas, no que se refere à afirmativa 10, observa-se que 64% dos estudantes da primeira concordaram ou concordaram fortemente com a assertiva, sendo esse valor de 82% para os alunos das IES privadas. No entanto, considerando-se um nível de significância de 5%, as médias das respostas dos alunos vinculados às duas modalidades de instituição não podem ser consideradas estatisticamente diferentes, inferindo-se que os estudantes dos dois grupos analisados têm a mesma percepção quanto à assertiva analisada (valor-p >  $\alpha = 0,05$ ).

Em relação à questão 12, enquanto 86% dos alunos da IES pública discordaram ou discordaram fortemente da afirmativa, 64% dos estudantes vinculados às IES privadas demonstraram tendência equivalente. Apesar das médias das respostas dos estudantes da IES pública e das IES privadas serem estatisticamente diferentes (valor-p <  $\alpha = 0,05$ ), os respondentes, predominantemente, discordaram da afirmativa. Porém, a média das respostas dos estudantes da IES pública (2,04) foi inferior à média das respostas dos alunos das IES privadas (2,38), inferindo-se que os primeiros discordaram com maior intensidade da afirmativa em análise.

Quanto à assertiva 11 (Tenho grande interesse no curso de pós-graduação porque quero seguir uma carreira acadêmica), predominou a discordância em relação à questão (64% da totalidade dos alunos discordaram ou discordaram fortemente da assertiva), inferindo-se que, no geral, os estudantes estão mais voltados à área profissional, de mercado. Verifica-se, no entanto, uma divergência de respostas quando se avaliam separadamente os estudantes da IES pública e das IES privadas: se por um lado percebeu-se evidências do interesse e preocupação dos alunos das IES privadas com a continuidade dos estudos e com a carreira profissional a ser seguida, observou-se também um nível significativo de importância dada à pós-graduação, sendo a modalidade acadêmica uma das alternativas elencadas por eles (56% dos respondentes concordaram ou concordaram fortemente com a afirmativa 11). Por outro lado, quando se verificam as respostas dos estudantes vinculados à IES pública, nota-se que a maioria não pretende cursar uma pós-graduação com o objetivo de seguir carreira acadêmica (84% discordaram ou discordaram fortemente da assertiva 11). Tal divergência foi corroborada pelo teste *t* de *Student*, uma vez que, em relação à questão 11, as percepções dos alunos das duas modalidades de instituição podem ser consideradas estatisticamente diferentes (valor- $p < \alpha = 0,05$ ). Assim, verifica-se que as médias das respostas dos alunos da IES pública (1,72) e das IES privadas (2,68) são estatisticamente diferentes, sendo que os primeiros predominantemente discordaram da afirmativa, enquanto os segundos, em sua maioria, concordaram com esta.

Além da vontade dos alunos de se sentirem realizados, buscou-se verificar se estes também poderiam procurar uma pós-graduação com o intuito de preencher possíveis lacunas deixadas pela graduação, situação evidenciada na assertiva 13 (Acredito que a qualidade do meu curso de graduação satisfaz plenamente os requisitos do mercado, portanto não necessito de pós-graduação). Nesta questão predominou a discordância, com 93% dos alunos discordando ou discordando fortemente, sendo essa discordância de 96% para os alunos da IES pública e de 90% para os estudantes das IES privadas. Porém, em relação à hipótese de que os alunos da IES pública e das IES privadas têm a mesma percepção quanto à afirmativa 13, esta não foi rejeitada (valor- $p > \alpha = 0,05$ ), de modo que as percepções dos estudantes dos dois grupos analisados não podem ser consideradas diferentes estatisticamente.

Na Tabela 4, elencam-se os resultados obtidos a partir das assertivas relacionadas ao tipo de pós-graduação que o estudante pretende fazer.

**Tabela 4:** Resultados referentes ao tipo de pós-graduação que o aluno pretende fazer.

Assertiva	IES PÚBLICA				IES PRIVADAS				GERAL			
	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF	DF	D	C	CF
<b>14</b>	16%	47%	35%	2%	6%	57%	33%	4%	11%	52%	34%	3%
<b>15</b>	6%	42%	50%	2%	6%	61%	31%	2%	6%	52%	40%	2%
<b>16</b>	6%	38%	44%	12%	2%	33%	55%	10%	4%	35%	49%	11%
<b>17</b>	6%	44%	40%	10%	4%	40%	54%	2%	5%	42%	47%	6%
<b>Média</b>	9%	43%	42%	7%	5%	48%	43%	5%	7%	45%	43%	6%
<b>Desv. Padrão</b>	5%	4%	6%	5%	2%	13%	13%	4%	3%	8%	7%	4%

Legenda: DF = Discordo Fortemente; D = Discordo; C = Concordo; CF = Concordo Fortemente

Fonte: elaborada pelos autores.

A partir da análise da Tabela 4, percebe-se que, em sua maioria, os respondentes não pretendem cursar uma pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, uma vez que 63% deles discordaram ou discordaram fortemente da assertiva 14 (Acredito que a melhor alternativa em pós-graduação são os cursos de mestrado, sendo a grande vantagem destes o fato de existirem opções gratuitas. Assim, pretendo cursar uma pós-graduação *stricto sensu*). Mesmo em uma análise individualizada dos estudantes da IES pública e das IES privadas, as respostas são coincidentes, haja vista que para os dois grupos de respondentes 63% discordaram ou discordaram fortemente da afirmativa 14. Desse modo, embora a maioria dos estudantes das IES privadas (56%) tenham concordado que pretendem cursar uma pós-

graduação porque almejam seguir carreira acadêmica (assertiva 11), a maioria destes alunos não acredita que os cursos *stricto sensu* sejam a melhor opção de pós-graduação, qualquer que seja o motivo, inclusive a pouca oferta.

Na assertiva 15 (Cursos MBA no Brasil são mais valorizados que o mestrado. Assim, pretendo cursar um MBA), observou-se uma divergência entre as respostas dos estudantes da IES pública e das IES privadas, embora a análise geral aponte para uma tendência de discordância (considerando-se a totalidade dos respondentes, 58% discordaram ou discordaram fortemente da afirmativa 15). Em relação aos estudantes da IES pública, a maioria destes (52%, incluindo concordo e concordo fortemente) concordou que pretendem cursar um MBA, uma vez que este, segundo a percepção dos respondentes, é mais valorizado que o mestrado. Tal assertiva, se analisada em conjunto com a afirmativa 14, pode evidenciar que os estudantes da IES pública não pretendem cursar uma pós-graduação *stricto sensu* porque consideram que, no Brasil, o MBA é mais valorizado que o mestrado. Por outro lado, verifica-se que os estudantes das IES privadas acreditam que o mercado valorize mais fortemente os cursos *stricto sensu*, uma vez que 67% dos respondentes discordaram ou discordaram fortemente da assertiva em questão. Isso corrobora a disposição dos respondentes das IES particulares em seguir carreira acadêmica.

No que se refere à área de atuação, na assertiva 16 (Gostaria de fazer um curso de pós-graduação em outras áreas para ampliar meus conhecimentos), o nível de concordância (considerando-se concordo e concordo fortemente) foi de 56% para os alunos da IES pública analisada, de 65% para os estudantes das IES privadas e de 60% ao considerar-se uma análise agregada. Tais resultados denotam que existe, entre os estudantes, interesse por uma pós-graduação em áreas distintas da Contabilidade, o que lhes possibilitaria uma ampliação de conhecimentos.

Finalmente, em relação à assertiva 17 (Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização. Assim, pretendo cursar uma pós-graduação *lato sensu*), verifica-se que houve uma polarização dos estudantes da IES pública, na medida em que 50% destes concordaram ou concordaram fortemente com a questão e a outra metade discordou ou discordou fortemente da afirmativa. Já os alunos das IES privadas, mostraram tendência à concordância (56% dos alunos concordaram ou concordaram fortemente com a afirmativa 17), tendência esta também verificada quando se analisam as respostas de forma agregada (53% da totalidade dos respondentes concordaram ou concordaram fortemente com a assertiva). Dessa forma, verifica-se que os cursos de especialização são os preferidos pelos respondentes, se comparados às demais modalidades de pós-graduação. Vale ressaltar que, em relação às afirmativas 14 a 17, as médias das respostas não foram consideradas estatisticamente diferentes nos dois grupos pesquisados, inferindo-se que os alunos da IES pública e das IES privadas têm a mesma percepção no que se refere às assertivas analisadas (valor- $p > \alpha = 0,05$ ).

Destaca-se que, de uma maneira geral, os resultados demonstraram grande interesse por parte dos estudantes do curso de Ciências Contábeis componentes da amostra em continuar os estudos por meio dos cursos de pós-graduação, apesar da variabilidade de percepções apresentada em algumas assertivas entre os alunos da IES pública e das IES privadas.

### 4.3 Análise das Hipóteses

Com o objetivo de verificar se a maior facilidade de acesso aos cursos de pós-graduação *lato sensu* e o fato do aluno ter feito Iniciação Científica na graduação influenciariam na escolha do tipo de pós-graduação a ser cursada, foram testadas as hipóteses estabelecidas, efetuando-se, para tal, o teste *t* de *Student*, haja vista a normalidade das variáveis (respostas das assertivas 14 e 17). Vale ressaltar que se optou por realizar uma

análise agregada das respostas, não separando estudantes da IES pública e das IES privadas, uma vez que as médias das respostas das questões 14 e 17 não foram consideradas estatisticamente diferentes nos dois grupos pesquisados.

*H<sub>1</sub>: Os estudantes têm mais propensão a planejar fazer um curso de pós-graduação lato sensu em detrimento de um curso stricto sensu.*

A hipótese H<sub>1</sub> foi testada comparando-se a média das respostas da assertiva 17 (Acredito que as melhores alternativas em pós-graduação são os cursos de extensão e especialização. Assim, pretendo cursar uma pós-graduação *lato sensu*) com a média das respostas da assertiva 14 (Acredito que a melhor alternativa em pós-graduação são os cursos de mestrado, sendo a grande vantagem destes o fato de existirem opções gratuitas. Assim, pretendo cursar uma pós-graduação *stricto sensu*).

Constatou-se que a diferença entre a média das respostas da assertiva 17 (2,54) para a média das respostas da afirmativa 14 (2,29) foi de 0,25 em favor da preferência pelos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os resultados do teste *t* de *Student* demonstraram que a média das respostas da questão 17 é estatisticamente maior que a da assertiva 14, uma vez que o valor-p (0,0056) encontrado foi menor que o  $\alpha$  estabelecido (0,05), rejeitando-se a hipótese de que tais médias seriam iguais. Assim, infere-se que os estudantes analisados têm mais propensão a planejar fazer um curso de pós-graduação *lato sensu*, o que pode ser explicado pela maior disponibilidade de oferta destes. Portanto, a primeira hipótese da pesquisa não pôde ser rejeitada para a amostra analisada.

*H<sub>2</sub>: Estudantes que participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação têm mais propensão a planejar fazer um curso de pós-graduação stricto sensu do que aqueles que não participaram deste tipo de projeto.*

A hipótese supracitada foi testada comparando-se a média das notas atribuídas pelos estudantes que participaram de projetos de IC durante a graduação (20 respondentes) à assertiva 14 (Acredito que a melhor alternativa em pós-graduação são os cursos de mestrado, sendo a grande vantagem destes o fato de existirem opções gratuitas. Assim, pretendo cursar uma pós-graduação *stricto sensu*) com a média das notas dos estudantes que não participaram deste tipo de projeto (80 respondentes), em relação à mesma afirmativa.

Verificou-se, em princípio, que a diferença entre a média das respostas da assertiva 14 para os alunos que participaram de projetos de IC durante a graduação (2,45) para a média das respostas daqueles que não participaram deste tipo de projeto (2,24) foi de 0,21 em favor da maior propensão dos primeiros em cursar uma pós-graduação *stricto sensu*. Porém, os resultados do teste *t* de *Student* demonstraram que a média das respostas da questão 14 para os estudantes que participaram de projetos de IC não pode ser considerada estatisticamente maior do que a dos estudantes que não tiveram essa experiência durante o curso, uma vez que o valor-p (0,1219) encontrado foi maior que o  $\alpha$  estabelecido (0,05), não rejeitando-se a hipótese de que tais médias seriam iguais. Assim, infere-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias das respostas dos estudantes que participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação e a média das respostas daqueles que não participaram deste tipo de projeto, quando se analisa a intenção de fazer um curso de pós-graduação *stricto sensu*. Desse modo, a segunda hipótese da pesquisa foi rejeitada para a amostra selecionada.

## 5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo consistiu em identificar as percepções e motivações de estudantes de graduação em Ciências Contábeis quanto a cursar ou não uma pós-graduação. Adicionalmente, a pesquisa pretendeu verificar quando os estudantes pretendem cursá-la, qual

o tipo de curso preferido (*lato* ou *stricto sensu*), quais os motivos que os levariam a tais decisões e se a maior disponibilidade de determinado tipo de curso e a circunstância de o aluno ter feito Iniciação Científica na graduação influenciam na escolha do tipo de pós-graduação a ser cursada. Para tal, optou-se pela aplicação de um questionário junto a estudantes do último ano do curso de Ciências Contábeis de uma IES pública localizada no Estado de Minas Gerais e de duas IES privadas (uma localizada em Minas Gerais e a outra em Santa Catarina).

Os resultados apresentados permitiram inferir que existe uma clara percepção por parte dos respondentes em relação à importância dos cursos de pós-graduação, além de uma intenção perceptível de continuar os estudos após a formatura, plano este a ser efetivado em curto prazo. Verificou-se, ainda, que os estudantes pretendem cursar uma pós-graduação independente de serem obrigados a tal e que estão dispostos a investir no curso por conta própria. Os respondentes, em sua maioria, entendem também que a pós-graduação lhes proporcionará satisfação pessoal, valorização profissional e preenchimento de possíveis lacunas verificadas no curso de graduação. Adicionalmente, a pesquisa revelou indícios de que a graduação não satisfaz plenamente os requisitos do mercado e que os alunos acreditam que as melhores alternativas de pós-graduação são os cursos *lato sensu*. Surpreende que, embora os respondentes, em sua maioria, não pretendam cursar uma pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, 56% dos estudantes das IES privadas concordaram que pretendem cursar uma pós-graduação porque almejam seguir carreira acadêmica, percepção esta divergente da verificada nas respostas dos alunos da IES pública, com apenas 16% dos respondentes com a mesma pretensão. Pode-se inferir também, pelos dados apresentados, que apesar de a maioria dos alunos reconhecer a importância de dar continuidade aos estudos após a graduação, o que pretendem fazer em um prazo máximo de 3 anos (73% - questão 8), estes acreditam que iniciar a carreira profissional é mais importante no momento (84% - questão 01). Dessa forma, percebe-se que o ingresso em uma carreira profissional se faz mais urgente para os respondentes do que a continuidade dos estudos.

Quanto às hipóteses estabelecidas no estudo, aquela segundo a qual os estudantes, no geral, têm mais propensão a planejar fazer um curso de pós-graduação *lato sensu* não foi rejeitada para a amostra analisada, inferindo-se que a maior disponibilidade de cursos na modalidade *lato sensu* pode influenciar na decisão dos estudantes. Em contrapartida, a hipótese de que estudantes que participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação têm mais propensão a planejar fazer um curso de pós-graduação *stricto sensu* do que aqueles que não participaram deste tipo de projeto foi rejeitada para a amostra analisada, inferindo-se que não há diferença estatisticamente significativa entre as médias das respostas dos estudantes que participaram de projetos de Iniciação Científica durante a graduação e a média das respostas daqueles que não participaram deste tipo de projeto, quando se analisa a propensão em planejar fazer um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se: ampliar a amostra de respondentes, envolvendo outras instituições, além de verificar se os estudantes efetivamente matricularam-se em cursos de pós-graduação após a formatura e se os cursos atenderam às expectativas iniciais.

## REFERÊNCIAS

BARONI, J. M. B. 2010. 175 f. *Acesso ao Ensino Superior Público: realidade e alternativas*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20042010-112755/pt-br.php>>. Acesso em: 18 out. 2011.

BARUCH, Y.; BELL, M. P.; GRAY, D. Generalist and specialist graduate business degrees: Tangible and intangible value. *Journal of Vocational Behavior*, v. 67, n. 1, p. 51-68, ago. 2005.

BEIRÃO, P. S. L. A importância da iniciação científica para o aluno da graduação. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 24, n. 1208, out. 1998.

BRASIL. Decreto 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicado em 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 6 out. 2011.

CARVALHO, D. M.; AMICCI, F. L.; ANDRADE, J.; KATZ, S. Atitudes e Opiniões dos Alunos da FEA-USP Quanto a Cursar Pós-graduação. In: Seminário em Administração (SemeAd), VI, 2003, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SemeAd, 2003. CD-ROM.

CASTRO, C. M. *Educação Brasileira: Consertos e Remendos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CESu - CONSELHO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer nº 977/65, aprovado em 3 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/nucleodememoria/textosfinais/parecerCFE97765.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2012.

CFE - CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 04. Fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Publicada em 10 de agosto de 1983.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JR., E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v.19, n.48, p. 6-26, set./dez. 2008.

DOURADO, L. F. Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos Anos 90. *Educação Social*, v. 23, n. 80, p. 234-252, 2002. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12931.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12931.pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2011.

FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 25-54.

GENTILI, P. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 76-99.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS. *Censo da Educação Superior*. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 6 out. 2011.



\_\_\_\_\_. *Resumo Técnico – Censo da Educação Superior 2009*, 2010. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo\\_tecnico2009.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2011.

LEITE FILHO, G. A.; RODRIGUES, F. C. Atitudes e Opiniões dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Quanto a Cursar Pós-Graduação: um estudo numa universidade pública. *UnB Contábil*, Brasília, v. 9, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <[www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/download/163/169](http://www.cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/download/163/169) >. Acesso em: 15 out. 2011.

MACEDO, A. R.; TREVISAN, L. M. V.; TREVISAN, P.; MACEDO, C. S. Educação superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira. *Ensaio: avaliação política pública educacional*, v. 13, n. 47, p. 127-148, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n47/v13n47a02.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2011.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução 1. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. Publicada em 08 de junho de 2007.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 1. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Publicada em 03 de abril de 2001.

MEC – PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=387&Itemid=352](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=387&Itemid=352)>. Acesso em: 7 out. 2011.

\_\_\_\_\_. PORTAL DO E-MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 7 out. 2011.

NASCIMENTO, E. M. 2011. *Variáveis que Influenciam a Escolha dos Estudantes por Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância na Área de Negócios*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, F. B. Inovando na Pós-Graduação: a experiência do MBA da EAESP/FGV. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 6-12, 1998. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol36-num1-1996/inovando-na-pos-graduacao-experiencia-mba-eaespgv>>. Acesso em: 10 out. 2011.

RODRIGUES, J. Da teoria do capital humano à empregabilidade: um ensaio sobre as crises do capital e a educação brasileira. *Revista Trabalho e Educação*, n.2, p. 215-230, 1997.

RUAS, R.; COMINI, G. M. Aprendizagem e Desenvolvimento de Competências: articulando teoria e prática em programa de pós-graduação em formação gerencial. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 5, Edição Especial, 2007.

VERHINE, R. E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2767/2114>>. Acesso em: 31 jan. 2012.

VIEIRA, S. S. C. 2009. 247 f. *Avaliação de Programas de Educação Continuada*: análise da percepção do aluno e do seu modelo de decisão para escolha de programas de especialização para executivos no Brasil. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29052009-112502/pt-br.php>>. Acesso em: 6 out. 2011.